

1 ATA DA 85^a REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA 2 DO BAIXO JAGUARIBE

3
4 Aos 18 (dezoito) dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, das 08:30 h às 12:30
5 h, estiveram reunidos de forma presencial no plenário da Câmara Municipal de Palhano, situado na Rua
6 Possidônio Barreto, S/N, Centro, Palhano-CE, os representantes das instituições membros do Comitê da
7 Sub-Bacia Hidrográfica do Baixo Jaguaribe, para discutir a seguinte **PAUTA**: – Abertura, Acordo
8 de Convivência e espaço facultado para informes dos membros do colegiado; Aprovação da Ata
9 da 84^a Reunião Ordinária e Resgate dos Encaminhamentos da Reunião Anterior; Apresentação e
10 homologação do Plano Proativo de Secas do açude Santo Antônio de Russas (IFCE Limoeiro do Norte);
11 Apresentação sobre o andamento do processo para criação da Área de Proteção Ambiental – APA da
12 Chapada do Apodi – CG dos Aquíferos da Bacia Potiguar (Jandaíra/Açu) – Paulo Lima – IFCE Limoeiro
13 do Norte; Informe sobre a participação do CSBH Baixo Jaguaribe no 26º ENCOB – Encontro Nacional de
14 Comitês de Bacias Hidrográficas realizado de 08 a 12/09/2025 em Vitória/ES; Deliberação sobre a
15 renovação do contrato de locação de veículos com recursos do PROCOMITÉS/ANA; Apresentação sobre
16 o acompanhamento parcial da operação 2025.2 dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú para o açude
17 Castanhão e do açude Santo Antônio de Russas (COGERH); Encaminhamentos/Informes da Secretaria-
18 Executiva e Encerramento. **Estiveram presentes as seguintes instituições membros:** 1.
19 Associação Comunitária do Alto do Velame – Russas – Noilda Maria Rocha Lima; 2. Associação
20 Comunitária José Estácio de Sousa – Jardim De São José – Russas – Clayanne de Sousa Sá; 3.
21 Associação dos Moradores de Caraúbas e Adjacências – Cláudio Alves Pinto; 4. Associação Nossa
22 Senhora Aparecida pelo Desenvolvimento da Pitombeira – Russas – Eduardo Soares Mascarenhas; 5.
23 Associação Comunitária José Motoso Sobrinho de Capim Grosso – Russas – Francisca Mislene da Silva
24 Souza; 6. Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte – Aline de Sousa Maia; 7. FAFIDAM – Faculdade de
25 Filosofia Dom Aureliano Matos – João Rameres Regis; 8. FBC – Fundação Brasil Cidadão Para
26 Educação, Cultura, Tecnologia e Meio Ambiente – Icapuí – José de Arimatea da Silva; 9. IFCE –
27 Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Do Ceará – Limoeiro Do Norte – Francisco
28 Jonathan de Sousa Cunha Nascimento; 10. Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem – Itaiçaba - Elieser
29 Reinaldo Bezerra e Eliúde da Silva Nunes; 11. STRAAF de Jagaruana – Sindicato Dos Trabalhadores
30 Rurais Agricultores E Agricultoras Familiares - Maria Gislene da Silva; 12. STRAAF de Limoeiro do
31 Norte – Sindicato Dos Trabalhadores Rurais Agricultores E Agricultoras Familiares – Lucas Mendes de
32 Brito; 13. STRAAF de Russas – Sindicato Dos Trabalhadores Rurais Agricultores E Agricultoras
33 Familiares – José Pedro Ramalho; 14. UNACR - União das Associações Comunitárias de Russas – Luzia
34 Pereira da Costa; 15. Agropaulo Agroindústria S/A – Otávio Vitor dos Santos; 16. APAMATRA – José
35 Felipe Barreto do Amaral; 17. Associação Vila Nova I – Deuselino da Silva e José da Conceição
36 Rodrigues; 18. CAGECE UNBBJ – Russas - Francisco Helder Andrade; 19. DISTAR – Distrito de
37 Irrigação do Perímetro Tabuleiro de Russas - Aridiano Belk de Oliveira; 20. EPP – Agropecuária Jire
38 Eireli – Joaquim Edmilson Sombra; 21. Meri Pobo Agropecuária Ltda – Russas – Mayara André Lopes;
39 22. SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Icapuí – José Valdir Rodrigues e Marlon de
40 Oliveira Leite; 23. SISAR BBJ – Sistema Integrado de Saneamento Rural da Bacia Do Baixo e Médio
41 Jaguaribe – José Ronaldo Brito Lima; 24. Tropical Nordeste Agrícola Ltda – Limoeiro do Norte – Joziane
42 da Silva Lima; 25. UNIVALE – Maurílio Maia Costa; 26. Prefeitura de Icapuí – Jéfson Borges dos Reis;
43 27. Prefeitura Municipal de Itaiçaba – José Ribamar Barros e Aurinimara dos Santos Araújo; 28.
44 Prefeitura Municipal de Jagaruana – Francisco Edson Celedônio; 29. Prefeitura Municipal de Russas –
45 Adriano Oliveira Silva; 30. Prefeitura Municipal de Limoeiro do Norte – Raimundo José da Silva; 31.
46 Prefeitura Municipal de Aracati – Djacira Silvério Gondim; 32. Prefeitura Municipal de Palhano – Pedro
47 Miguel no Nascimento e Luiz Ribeiro de Oliveira; 33. Prefeitura Municipal de Quixeré – Antônio
48 Joaquim Gonçalves de Oliveira; 34. Câmara Municipal de Quixeré – Cleudo Honorato de Sousa; 35.
49 Câmara Municipal de Palhano – Simplicio Galvão Santiago; 36. DNOCS – Departamento Nacional de
50 Obras Contra as Secas – Antônio Félix Filho; 37. EMATERCE – Empresa de Assistência Técnica e
51 Extensão Rural do Ceará – Jucélia de Jesus da Cunha; 38. SEMACE – Maria Evaneida Peixoto e Ângela
52 Maria Santiago Bessa; 39. CREDE 10 – Cláudio César Rodrigues de Oliveira; 40. Secretaria de
53 Desenvolvimento Agrário – SDA – Francisco Ademarzinho Ponte de Holanda; 41. AMIST – José Maria

54 Ribeiro. A equipe da COGERH Limoeiro do Norte estava composta por: Hermilson Barros, gerente
55 regional, Jonh Lennon, Coordenador do Núcleo de Gestão Participativa, Aroldo Vidal, Analista em
56 Gestão de Recursos Hídricos e Emília Regis, Auxiliar Técnico Administrativo do Núcleo de Gestão
57 Participativa. A reunião foi iniciada pelo Sr. Jonh que saudou a todos os presentes, apresentou a
58 equipe da COGERH e convidou para formar a mesa, os Srs. Aridiano Belk, Pedro Miguel,
59 Simplício Galvão, Cláudio Pinto e Hermilson Barros. Ambos cumprimentaram a plenária e
60 desejaram a todos uma reunião produtiva. Agradeceram também ao prefeito de Quixeré,
61 Antônio Joaquim pela presença constante sempre que possível. Após esse momento, foi desfeita
62 a mesa e o Sr. Aridiano deu continuidade a reunião, indagando a plenária se havia algum
63 informe a ser dado e como não houve manifestação passou para aprovação da Ata da 84^a
64 Reunião Ordinária do Comitê da Sub-bacia Hidrográfica do Baixo Jaguaribe, que foi aprovada
65 por unanimidade pelo colegiado. Em seguida fez o resgate dos encaminhamentos da reunião
66 anterior que foram lidos e informados os devidos desdobramentos. Em seguida o Sr. Aridiano
67 convidou os Srs. Paulo Lima e Alberto Teixeira para apresentação e homologação do Plano
68 Proativo de Secas do açude Santo Antônio de Russas. Após a apresentação dos professores
69 Alberto Teixeira e Paulo Lima, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFCE,
70 campus Limoeiro do Norte, que contemplou a descrição do hidrossistema, percepções,
71 impactos, vulnerabilidades, conflitos relativos à seca, cenariosização dos estados de seca, plano de
72 ações, integração entre o plano de ações e alocação e plano de implementação, o Sr. Aridiano
73 solicitou que lessem o plano caso alguém quisesse contribuir, colocando-o posteriormente para
74 apreciação da plenária do colegiado, sendo que a mesma aprovou por unanimidade o Plano
75 Proativo de Secas do açude Santo Antônio de Russas (apresentação segue em anexo). O Sr.
76 Alberto informou que o plano estará disponível e está aberto para sugestões dentro do prazo de
77 dez dias que será antes da diagramação. O Sr. Paulo disse que existindo qualquer dúvida ou
78 querendo conversar, os membros do colegiado poderiam entrar em contato por WhatsApp. O Sr.
79 Pedro Miguel falou que acha injusto a cobrança pela água que não é potável, retratando a
80 situação atual do abastecimento de água da cidade de Palhano. O Sr. Helder concordou que está
81 realmente acima de 250 mg/L. O Sr. Jonathan falou que a escassez de outorgas de água
82 cadastradas na bacia impede uma gestão eficaz da seca, limitando a alocação de volumes e a
83 definição de prioridades entre os usuários em períodos de escassez. Sugeriu que para resolver
84 isso deveria ser feita uma força-tarefa entre o comitê e a COGERH para cadastrar todos os
85 usuários de água superficial e subterrânea na bacia do Rio Palhano, fundamental para elaborar
86 um balanço hídrico preciso e, consequentemente, estabelecer alocações de água mais assertivas
87 e sustentáveis. O Sr. Helder disse que sobre a água de Palhano e Itaiçaba, está sendo distribuída
88 água acima de 250 mg/L se deve ao fato do rebaixamento do lençol freático e, em consequência
89 disse, os poços estão salinizando. Disse ainda que hoje não tem como adequar esses parâmetros
90 de salinidade. Comprometeu-se a trazer outros dados a posteriori. Seguindo a pauta o Sr.
91 Aridiano convidou o Sr. Paulo novamente para uma apresentação sobre o andamento do
92 processo de criação da Área de Proteção Ambiental – APA da Chapada do Apodi – CG dos
93 Aquíferos da Bacia Potiguar (Jandaíra/Açu). Em seguida o professor Paulo Lima explanou sobre
94 a legislação e o processo que envolve a criação de Unidades de Conservação (UC), as quais são
95 compreendidas como áreas com características naturais relevantes, instituídas pelo poder
96 público, que têm entre suas finalidades a preservação, o uso sustentável e a recuperação dos
97 ambientes naturais. Acrescentou que “a Chapada do Apodi” no Ceará é a única de um total de
98 03 (três) elevações sedimentares (chapadas) que não possui nenhuma tipologia de UC, daí a
99 importância de ser criar a APA Chapada do Apodi, numa região em que o avanço do
100 agronegócio nessa área tem provocado diversas injustiças ambientais contra comunidades
101 camponesas, como: aumento do desmatamento, contaminação da água, morte de abelhas e o
102 declínio da apicultura local, dentre outros. Essa situação tem levado a mobilizações e estudos
103 que buscam expor a pressão do agronegócio e a necessidade de preservação na região, situação
104 que justifica a criação da APA Chapada do Apodi. O Sr. Paulo Lima finalizou a apresentação
105 explicando que dentre todas as modalidades de UC, especificamente para o território da chapada
106 cearense, a APA é a tipologia que mais se enquadra com as características socioambientais

107 locais, haja vista que sendo caracterizada como uma unidade de uso sustentável, sua finalidade
108 compatibiliza a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Após a
109 apresentação o Sr. Aridiano colocou para **o colegiado aprovar e o mesmo aprovou por**
110 unanimidade uma moção de apoio para a criação da Área de Proteção Ambiental – APA da
111 Chapada do Apodi. O Sr. Aridiano perguntou se poderia pautar a moção de apoio para a
112 criação da Área de Proteção Ambiental – APA da Chapada do Apodi na próxima reunião
113 ordinária e a mesma foi aprovada. O Sr. Rameres sugeriu que a minuta da moção de apoio para
114 a criação da APA da Chapada do Apodi fosse lida e aprovada na próxima reunião, proposta a
115 qual. O Sr. Aridiano realizou um balanço da participação do colegiado durante o XXVI ENCOB
116 – Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, ocorrido em Vitória, Espírito Santo,
117 de 8 a 13 de setembro de 2025. Acrescentou, ainda, que neste ano o evento, teve como tema
118 central “Emergência Climática: Povos e Territórios – Água é o que nos une”, abordando de
119 forma sistêmica o impacto das mudanças climáticas e a importância da governança da água, cuja
120 programação incluiu desde painéis temáticos, oficinas e atividades culturais, além de um espaço
121 chamado “Arena dos Povos” para discutir temas como água e inclusão social. De acordo com o
122 Sr. Aridiano, a delegação cearense contou com a participação de 36 pessoas, com representantes
123 dos 12 comitês de bacias hidrográficas do Estado. Para ele “a participação no XXVI ENCOB foi
124 de grande relevância para o fortalecimento da atuação do Comitê do Baixo Jaguaribe. Os
125 conhecimentos adquiridos e as conexões estabelecidas servirão de base para a melhoria das
126 ações do comitê no território, promovendo uma gestão mais eficiente, integrada e participativa
127 dos recursos hídricos”. Logo após o Sr. Aridiano pontuou sobre a deliberação da renovação do
128 contrato de locação de veículos com recursos do PROCOMITÊS/ANA. Colocou para aprovação
129 da plenária e a mesma aprovou por unanimidade. Na sequência o Sr. Aridiano informou sobre a
130 reunião que ocorrerá dia 25 de setembro que será de forma híbrida para avaliação da operação
131 dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú. Segundo a pauta convidou o Sr. Hermilson para apresentar
132 dados referentes ao acompanhamento parcial da operação 2025.2 dos Vales do Jaguaribe e
133 Banabuiú para o açude Castanhão e do açude Santo Antônio de Russas. O mesmo iniciou sua
134 apresentação sobre a operação parcial 2025.1 dos açudes Castanhão e Santo Antônio de Russas.
135 Iniciou sobre o açude boi morto que foi feita simulação do dia 10 de julho a 31 de janeiro de
136 2026. No dia 17 de setembro, foi simulado na cota 96,16 m, com volume 540,964 milhões de m³
137 equivalente a 26,36% de sua capacidade. Mas o realizado ficou na cota 96,30 m, com volume de
138 582,655 milhões de m³ equivalente a 28,40% de sua capacidade. A diferença entre o simulado e
139 realizado foi de 41,691 milhões de m³. Passou para o acompanhamento da operação do açude
140 Santo Antônio de Russas 2025.2 (13 de junho a 17 de setembro de 2025). O Sr. Hermilson
141 temos 3,15 m de coluna d’água a ser usado. Atualmente o Açude Santo Antônio de Russas encontra-se na
142 cota 107,35 m, com percentual de 53,84%, faltando 1,93 m para verter. Encontrava na situação
143 caracterizada como “muito confortável”, que compreende a faixa entre 70% a 100% de sua capacidade.
144 Prosseguiu com a apresentação do cenário aprovado somente para abastecimento humano. Mostrou o
145 cenário e parâmetro definido para o reservatório de 2025.1, no período de 01/06/2025 a 31/01/2026, tendo
146 uma vazão total de 6,0 L/s a montante, onde o reservatório sairia no dia 01/06/2025 na cota 107,97 m,
147 com um volume 7,419 m³ ou 29,6% de sua capacidade, chegando no dia 31/01/2026 na cota 106,03 m,
148 com um volume 12.043.562 m³, perfazendo 48,1% de sua capacidade. Nesse período o evaporado seria
149 9.374 m³. O consumo seria 127,526 m³ e a variação total ficou de 9.502 m³. Na simulação em 10 de junho
150 Apresentado na reunião com a Comissão gestora em 13/06/25 o açude sairia no dia 10 junho na cota
151 inicial simulada de 107,89 m, com um volume em m³ de 16.484.111 perfazendo 65,8% de sua capacidade.
152 Chegaria no dia 31/01/2026 na cota 106,01 m, com um volume 7.342.602 m³, perfazendo 29,31% de sua
153 capacidade. Nesse período o evaporado seria 9.044 m³. O consumo seria 122,342 m³ e a variação total
154 ficou de 9.167 m³. Uma variação negativa de -1,89m. Apresentou em seguida o simulado e realizado do
155 Santo Antônio de Russas. Disse que estavam projetando chegar no dia 17 na cota 107,33 m, mas chegou
156 na cota 107,35. Um volume simulado de 13.375.000 mil m³ e no real a gente chegou com 13.486.000 mil
157 m³, perfazendo 0,45% da sua capacidade. Um saldo de 2 cm na cota, no volume 111.000 m³, + 0,45%.
158 Disse que a variação foi por conta de chuva. Em algum período tivemos um tempo nublado, preserva um
159 pouco essa lámina d’água. Isso aqui é só mostrando quando a gente compara o que a gente pensou,

160 simulou, com o que realmente foi realizado. Essa coluna é o que a gente usou mês a mês. Então ela tá
161 sempre próxima àquilo que a gente projetou. Encerrada essa apresentação passou para o acompanhamento
162 da operação do açude Castanhão 2025.2. Fez um resumo do Castanhão até ontem. A cota de capacidade
163 máxima é de 106 m, capacidade máxima é de 6,7 bilhões de m³ (100%) e temos 49 m de coluna d'água.
164 Hoje temos 31,80 m de coluna d'água e falta 17,20 m da cota 106. Hoje o Castanhão está com um volume
165 de 5,82%, um pouco mais de 1.700.000 bilhão m³. Está classificado dentro do nível de criticidade para o
166 estado como uma situação crítica, que é entre 10,1 a 30%. Estamos aqui abaixo dos 30% com 25,82%.
167 Apresentou também um recorte de como aconteceu a nossa cota na alocação. Disse que partindo com a
168 vazão média de 17 m³/s, na cota 90,22 m, com um volume de 1,972 milhões m³ e se encontrava no dia
169 16/06 com 29,43% da sua capacidade. A projeção é chegarmos no dia 31 de janeiro na cota 86,18 m, com
170 1,349 milhões m³. Teríamos uma variação na cota de 4,04 cm, chegando com 20,15% de sua capacidade.
171 A simulação projetou uma evaporação de 284 milhões e um consumo de 337 milhões. Uma variação total
172 entre o que a gente vai liberar e evaporar de 622 milhões de m³. Essa tabela abaixo, visualizaremos o que
173 foi abordado para cada segmento de uso, sendo o que a gente realizou. Para o Eixão 5,27 m³, hoje a média
174 está de 5,02 m³. Para o Rio 11,62 m³ e hoje estamos com 12,23 m³/s. No total que nós projetamos foi de
175 17 m³ mas hoje estamos com 253 litros a mais da meta que a gente estabeleceu para o dia 17. Então, a
176 FAPIJA, acordado 3,5 m³/s para acordado, está com 3,39 m³. O Distar ficou acordado 3,5 m³/s, está com
177 2,29 m³/s, ou seja, está abaixo do acordado. Lembrou que estamos ainda em meados de setembro, o
178 período de maior consumo é agora, como também a evaporação. Continuou informando que o Mandacaru
179 dos 350 m³/s acordado, estamos 230 m³/s. O total para esse período, ficou acordado de 7,3 m³/s, estamos
180 com 5,92 m³/s. Citou também as transferências para os riachos. Zé Chaves: aprovado 110 m³/s e operado
181 27 m³/s; Rio velho aprovado 200 m³/s e operado 115 m³/s; braço seco do Rio Jaguaribe, aprovado 600
182 m³/s e operado 896 m³/s. E o Campo Grande entrou no sistema, dos 200 litros que foi acordado, a média
183 hoje está 468. Foi colocado o dispositivo esse mês. Disse que a gente já tá com as Chaves, pegamos as
184 Chaves sexta-feira. Até então não estávamos com esse controle, mas hoje, nós já fazemos a operação das
185 comportas que o pessoal instalou. O Sr. Aridiano perguntou se havia possibilidade de apresentar sobre o
186 Itaueiras e o Sr. Hermilson respondeu que a tabela ficaria extensa mas que faria um destaque. Disse que
187 estão fiscalizando e usando drone para essa fiscalização. O Sr. Aridiano disse que está sendo falado sobre
188 o riacho Araibu para realização de um diagnóstico e que o estudo foi feito e concluído. Sugeriu então que
189 seja apresentado o estudo sobre a perenização do Riacho Araibu na próxima reunião. O Sr. Douglas
190 perguntou se houve melhoria no açude Boi Morto e quem é o responsável pelo reservatório. O Sr.
191 Aridiano respondeu que já teve tratativas para este açude ser monitorado. O Sr. Hermilson respondeu que
192 há dois anos havia realizado um cadastro de barragens e haviam visitado este açude. Precisa ver nesse
193 cadastro quem seria o responsável. Sabe que o açude não é do governo e quem usa da água é o
194 responsável, ou seja, o município seria o responsável. A lei define que quem usa a água do
195 empreendimento é o responsável. O Sr. Pedro Miguel falou que o açude foi construído em 1970 e que ele
196 é federal. O Sr. Simplício disse que ele é do DNOCS para segurança hídrica de Palhano, não só do
197 município, como da cidade de Russas e de Itaiçaba. Nós temos a CAGECE que hoje fornece água pelos
198 poços artesianos de Itaiçaba. Sabendo a situação que se encontra hoje, também temos os níveis do nosso
199 açude Boi Morto, que hoje está abastecendo Pedras, Russas, algumas comunidades aqui que ficam em
200 Itaiçaba e Palhano, estamos falando de três municípios. E eu gostaria também que ficasse na pauta a gente
201 saber qual é a quantidade de água que o nosso açude vai ser retirado hoje, e quantos por cento vai ficar no
202 dia 31 de janeiro. Seria importante saber a quantidade de água que tem no açude Boi Morto e a projeção
203 para o ano que vem. Que enquanto o malha d'água não chegar e a duplicação dessa adutora para Palhano,
204 com novos poços lá em Itaiçaba, para abastecer a situação do município de Palhano, de três municípios, a
205 situação hoje é delicada. Ninguém sabe quando é que vai ser, como vai ser o inverno. E hoje nós tivemos
206 alguns problemas aqui, de falta d'água, manutenção, de pressão d'água aqui, porque foi ampliado, mas a
207 CAGECE tá trabalhando, sabe das dificuldades, mas a nossa preocupação é para amanhã e é urgente,
208 porque nós já vimos de um passado recente, 2016, 2017, que colapsou, sim. Palhano ficou sem água,
209 Itaiçaba da mesma forma e aquelas outras comunidades que eram abastecidas. Então, a gente precisa, ter
210 esses relatórios para acompanhar mais de perto e saber o que é que a CAGECE também vai fazer a
211 respeito de novos poços artesianos junto ao governo do estado e a questão da malha d'água. Sempre a
212 gente vai buscar essa questão do projeto malha d'água para poder chegar ao nosso município. O Sr.

213 Hermilson respondeu que verá esses dados e enviará para ele a simulação. Informou que a COGERH está
214 realizando a batimetria do Açude Castanhão, assim como do Orós, começamos essa semana, estamos com
215 três times, em três embarcações. Acreditamos que em quatro semanas a gente conclua esse trabalho de
216 coleta de dados em campo. Terá também um outro trabalho com o processamento para então sabermos o
217 que realmente temos no Açude Castanhão hoje. O Sr. Helder falou que a CAGECE está desenvolvendo
218 um projeto, que sai do Juazeiro por gravidade até a entrada de Jaguaribe e ficará uma grande estação de
219 bombeamento e nós teremos água até Quixeré. Dentro desse projeto que tá sendo elaborado, como disse,
220 ainda na fase do projeto de capacitação, nós estamos falando aqui de recursos na ordem de em torno de 1
221 bilhão de reais, a discussão está em torno desse fazer a diluição. E nessa elaboração o projeto executivo,
222 final, vamos dizer, já com detalhes, o ramal que interliga Itaiçaba, ele estava, tá em fase final da
223 conclusão, visto porque justamente imaginando que a gente pode ter a possibilidade de ter as águas do
224 Boi Morto, a gente estava avaliando as vulnerabilidades que a gente teve no início do ano. Até troca de
225 bomba. Então, pensando na malha d'água, esse trecho já tá sendo trabalhado justamente com um dos
226 problemas que foi citado. E, só concluindo também, a gente sabe que esse projeto da malha d'água é um
227 dos principais projetos hídricos do estado hoje? E o estado do Ceará hoje, até a gente recebeu essas
228 informações, tem investimentos na casa de 6 bilhões de reais sobre estrutura hídrica, segundo eixo, Ramal
229 do Salgado, entre outras obras e assim, eu participei da inauguração do cinturão em Banabuiú. A
230 estação central, foi o primeiro trecho, o malha d'água que tá sendo feito por trechos, né? Se pensa agora
231 em fazer o do Jucá, é o próximo e estava na previsão o próximo ser o nosso. O Sr. Aridiano
232 complementou que esse projeto malha d'água está sendo construído por trecho, depois de Quixadá será o
233 nosso e que o governador fará duas reuniões. Em seguida o Sr. Elieser relatou mais uma vez sobre a
234 problemática de Itaiçaba com relação a futura enchente, e disse que o governo do Estado do Ceará será
235 responsabilizado, doa a quem doer. O Sr. Aridiano sugeriu que fosse solicitasse a SRH que é a COGERH,
236 para que se faça um estudo sobre o Canal do Trabalhador. E quanto ao relatório já foi feito e enviado a
237 SRH e instâncias necessárias. O Sr. Eliúde falou que quem tem os maiores poderes no nosso município é
238 a câmara e os prefeitos e tem que ter uma união das cidades que são beneficiadas através do Canal do
239 Trabalhador aqui na nossa região e que hoje nós que usamos o Canal do Trabalhador, a salvação são as
240 cisternas que foram feitas. Quem não beber água de cisterna, compra esses baldes de água nos comércios,
241 porque a água do Canal do Trabalhador, hoje, ela é para banheiro e lavar prato. Desabafa que sem ela, a
242 situação fica mais difícil ainda. A solução seria a câmara dos vereadores. São mais de 15.000 usuários do
243 Canal do Trabalhador, e só nós que estamos aqui batendo nessa tecla. Porque político só age quando o
244 povo se manifesta. E o povo não se manifesta, só vão se manifestar quando faltar água na torneira que vão
245 procurar um culpado. Reforçou que a solução é unir as câmaras de vereadores, os poderes que são
246 beneficiados pelo Canal do Trabalhador para ver se a gente chega a alguma solução. O Sr. Aridiano
247 passou para os encaminhamentos/deliberações da 85ª Reunião Ordinária do CSBH Baixo Jaguaribe. **Ao**
248 final do encontro ocorreram 06 (seis) encaminhamentos: 1) apresentar a situação do abastecimento de
249 água para consumo humano na Sub-bacia do Baixo Jaguaribe (CAGECE, SAAE e SISAR); 2) pautar a
250 moção de apoio para a criação da Área de Proteção Ambiental – APA da Chapada do Apodi na próxima
251 reunião ordinária; 3) apresentar o estudo sobre a perenização do Riacho Araibu; 4) cadastrar os usuários
252 de água superficial e subterrânea na bacia hidráulica do açude Santo Antônio de Russas e trecho do rio
253 Palhano compreendido entre a tomada d'água do Santo Antônio de Russas até Itaiçaba, visando elaborar
254 um balanço hídrico que proporcione alocações mais assertivas e sustentáveis; 5) Solicitar da SRH/Cogerh
255 estudo para reconstrução/ampliação do Canal do Trabalhador; 6) Reiterar da SRH/Cogerh resposta aos
256 ofícios enviados, visando a construção de obras complementares no baixo curso de rio Palhano para
257 mitigar os efeitos de cheias e inundações na região. E não havendo nada mais a se tratar, o Sr. Aridiano,
258 declarou encerrada a reunião, e eu Emília Regis, Auxiliar Técnico Administrativo do Núcleo de Gestão
259 Participativa da gerência regional do Baixo e Médio Jaguaribe, COGERH Limoeiro do Norte, lavrei a
260 presente Ata.